

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O Professor em Contexto

Juliana Pereira Uchôa¹, Lucas Portilho Nicoletti² e Vinícius Denardin Cardoso²

RESUMO - O processo de Inclusão de alunos com deficiência é um processo amplo e árduo. Exige uma série de transformações do ambiente escolar, afim de possibilitar o pleno desenvolvimento de seus alunos. Este estudo tem o objetivo analisar a percepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência auditiva em suas aulas. Trata-se de um estudo descritivo e abordagem qualitativa. A coleta de informações foi realizada através de entrevista semiestruturada com 06 professores de Educação Física da rede estadual de ensino do Estado de Roraima, que possuíam alunos com deficiência auditiva em suas classes. Os resultados encontrados revelam que 100% dos professores consideram-se despreparados para atuar com alunos com deficiência auditiva, apesar da grande maioria (83%) possuírem conhecimento em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e ainda, 100% da amostra destaca a falta de interesse dos profissionais que trabalham na escola (professores e administrativo) em qualificar-se e a falta de estrutura da escola (estrutura física e de profissionais auxiliares), como empecilhos para a Inclusão de alunos com deficiência auditiva na escola.

Palavras-chave: Inclusão. Infância. Professores.

ABSTRACT - The process of Inclusion of students with disabilities is a broad and arduous process. It requires a number of changes in the school environment in order to enable the full development of their students. This study aims to analyze the perception of the Physical Education teacher about the inclusion of students with hearing impairment in their classes. This is a descriptive study and a qualitative approach. Information was collected through a semistructured interview with 06 Physical Education teachers from the state education network of the State of Roraima, who had students with hearing impairment in their classes. The results found reveal that 100% of teachers consider themselves unprepared to work with students with hearing impairment, although the vast majority (83%) have knowledge in Brazilian Sign Language - LIBRAS, and 100% sample highlights the lack of professional interest working in school (teachers and administrative) in qualify and the lack of school structure (physical structure and auxiliary staff), as obstacles to the inclusion of students with hearing impairment in school.

Keywords: Inclusion. Hearing disability. Teachers.



Revista
Ciência e Conhecimento
Volume 12 – Nº 1 – 2018.



1. Curso de Educação Física –
Universidade Estadual de
Roraima - UERR.

2. Professor do curso de
Educação Física Universidade
Estadual de Roraima - UERR.

E-mail para contato:
Juliana Pereira Uchôa
julianapuchoa@hotmail.com

Recebido em: Fev/2018.
Revisado em: Mar/2018.
Aceito em: Mai/2018

Área:
Metodologias e estratégias de
ensino e aprendizagens.

INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva é caracterizada pela diminuição na captação normal dos sons. O indivíduo é considerado deficiente auditivo quando a sua audição não é fundamental em rotina, na sua vida comum e hipoacústica. Já deficiente parcialmente surdo é aquele que a sua audição é limitada, com ou sem uso de prótese (LOPES E VALDÉS, 2003).

Góes (1996), diz que deficientes auditivos enfrentam dificuldades em se comunicar no meio em que estão inseridos. A dificuldade da linguagem, sendo ela a base da construção e interação do sujeito na sociedade, passa a prejudicá-lo, pois a língua oral é percebida por meio do canal auditivo, alterado nesta população.

Através da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, o deficiente auditivo passa a ter contato com seus pares e com sua cultura, o que favorece diretamente o desenvolvimento de sua identidade e também favorece o ambiente inclusivo (D'AVILA, 2013).

Glat (2007), chama a atenção sobre a importância de oferecer processos de ensino-aprendizagem significativos a esta população, independente das diferenças individuais de cada aluno. Deve-se propiciar aos alunos um ambiente acolhedor e que ofereça oportunidades para o desenvolvimento.

Quando se fala em inclusão na escola, abre-se uma série de discussões nem sempre favoráveis ao aluno que apresenta deficiência auditiva. Geralmente há muitas controvérsias em relação aos procedimentos que devem ser adotados objetivando o desenvolvimento do aluno, isto tanto no âmbito dos professores, da própria comunidade onde a escola está inserida, dos pais e principalmente dos alunos. Mantoan (2003), relata que uma grande parcela de professores do ensino regular, se consideram despreparados para trabalhar com as diferenças, principalmente em atender os alunos que apresentam algum tipo de deficiência, mesmo quando esta é a deficiência auditiva.

Neste sentido a Educação Física é um componente curricular da Educação Básica que pode favorecer o processo de inclusão de alunos com deficiência, pois algumas adaptações nas atividades propostas pelos professores podem possibilitar a participação de crianças e jovens com deficiência em atividades adequadas às potencialidades de cada aluno.

Silva, Souza e Vidal (2005), analisaram o papel da Educação Física escolar diante da inclusão e destacam que o princípio básico dela é que todos devem conviver com a diferença e que cada ser humano é um ser único. Logo, uma das principais funções da Educação Física seria ampliar as possibilidades de relacionamento, proporcionando a inclusão de todos.

Assim, a Educação Física Adaptada que é considerada uma ramificação da Educação Física, parte do princípio da inclusão de pessoas que apresentam deficiências em uma série de

atividades, esportes, jogos e exercícios. Nela, proporciona-se atividades que desenvolvem a consciência/compreensão corporal, além de estimular o hábito de atividades físicas, afim de estimular melhorias no seu desenvolvimento afetivo e cognitivo (CIDADE; FREITAS, 2002; GORGATTI; GORGATTI, 2005; MAUERBERG-DeCASTRO, 2005).

Dessa forma, este estudo tem o objetivo de analisar a percepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência auditiva em suas aulas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento desta pesquisa o grupo amostral foi composto por 06 Professores de Educação Física (03 do sexo masculino e 03 do sexo feminino, com idades entre 35 a 55 anos) da rede regular de Ensino do Estado de Roraima, que tinham alunos com deficiência auditiva incluídos em suas turmas.

A amostra foi do tipo não probabilística intencional, já que se caracterizou pelo emprego de critérios previamente definidos e por um esforço deliberado para se obter amostra representativa mediante a inclusão de áreas típicas ou grupos supostamente capazes de fornecer as informações necessárias à investigação (GAYA, 2008).

A fim de se atingir o objetivo proposto no estudo, foi utilizado à entrevista estruturada, que possibilitou aos participantes do estudo discorrerem livremente sobre o tema proposto. Inicialmente foi realizada uma análise sistemática na literatura para encontrar as questões do instrumento. Posteriormente, com intuito de testar a aplicabilidade e o efeito do instrumento foi realizado um estudo piloto. A investigação contou com uma amostra de 02 professores de Educação Física de uma escola particular de Boa Vista, Roraima e foram escolhidos pelo fato de se aproximarem da amostra estabelecida para o desenvolvimento do estudo.

Dessa forma, o roteiro de entrevista ficou assim estabelecido:

1. *Durante sua formação acadêmica, você cursou disciplinas que contribuem para a sua atuação prática com alunos com deficiência auditiva?*
2. *Qual a sua percepção sobre a inclusão de alunos com deficiência auditiva nas aulas de Educação Física?*
3. *O que você considera importante para incluir alunos com deficiência auditiva nas aulas Educação Física?*
4. *Qual o seu nível de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?*

Para o registro das informações foi utilizado um gravador de voz, possibilitando registrar todas as informações e ainda nuances, entonações e pausas nas respostas.

Para a análise das informações foi utilizado a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010).

Primeiramente foram identificados os elementos essenciais no discurso de cada professor (unidade de análise), após, foi realizado o agrupamento e categorização de pontos chaves dos discursos (categorias temáticas) para discussão dos resultados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UERR (CEP-UERR) com CAAE nº 77147417.0.0000.5621. Todos os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise das informações foi estabelecido as categorias temáticas (Tabela 1) mais evidentes no discurso dos professores, sendo as seguintes: *Conhecimento em Libras*; *Despreparo do Professor*; *Barreiras para a Inclusão nas aulas de Educação Física*.

Tabela 1. Categorias temáticas evidenciadas.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS	%	TOTAL
Conhecimento de LIBRAS	05	83,3%	06
Despreparo do Professor	06	100,0%	06
Barreiras para inclusão nas aulas de Educação Física	06	100,0%	06

Chalita (2004), afirma que para que haja um desenvolvimento de qualidade da inclusão educacional do aluno deficiente auditivo a formação profissional é o fator fundamental para o professor, não apenas graduação e especialização, mas a formação continuada, com aperfeiçoamentos e atualizações.

Evidenciamos em nosso estudo que 83,3% dos professores possuem conhecimento em LIBRAS. Os professores destacam que tiveram em sua grade curricular durante a formação acadêmica (graduação ou especialização) juntamente com a disciplina de Braile (Sistema de leitura para Cegos), porém com uma carga horária reduzida. E por sentirem necessidade de ampliar os conhecimentos, alguns dos professores entrevistados cursaram cursos de LIBRAS após sua graduação, como é possível perceber nos discursos abaixo.

P1- *“Sim. Eu tive a disciplina para aprender a trabalhar com esses alunos”.*

P3- *“Sim. Na minha graduação a gente teve as disciplinas de LIBRAS e Braile... A carga horária é muito curta. Muito pequena”.*

P6 –“... a única disciplina que eu tive para deficiência auditiva foi LIBRAS, né? Não me recordo de ter tido disciplina prática, para a atuação prática com os deficientes auditivos. A gente tem geralmente aulas práticas adaptadas, mas geralmente visando outros tipos de deficiência, né? Mais motora”.

Segundo Quadros e Schmidt (2006), é de suma importância a formação adequada aos profissionais, tendo em vista o aspecto da inclusão do aluno com deficiência auditiva para formar professores bilíngues que garantem o acesso e a permanência desse aluno na escola.

De acordo com Freire (1998), durante a formação permanente dos professores é necessário fazer uma reflexão crítica sobre a sua prática docente e também deve-se ter disposição de obter novos saberes.

Dois dos professores entrevistados não tiveram em suas grades curriculares da graduação a disciplina de LIBRAS. Porém apenas um não buscou obter informações sobre as ofertas de cursos após a sua formação. Não achou necessário se especializar tendo em vista a pouca ocorrência de alunos deficientes auditivos em suas aulas e sua jornada tripla de trabalho. Assim, fazendo com que não houvesse interesse em relação a LIBRAS, o professor deixou de buscar cursos que o capacitasse e que lhe proporcionasse o conhecimento sobre essa língua.

Deste modo o professor apenas se adapta a situação quando se for necessária. Muitos acreditam que o problema não é a falta de oferta de curso, mas sim o desinteresse existente por parte do professor. Como relatam alguns professores entrevistados:

P4- “Eu já fiz um curso... iniciante... foi o governo que ofereceu e não tive a oportunidade de fazer o intermediário. Porque não é por falta de cursos de capacitação. Assim, todo mês eu acho que no nosso grupo da escola, os professores colocam: capacitação em LIBRAS. Então, não é por falta de cursos, mas acho que é mais... pelo professor mesmo”.

P5- “... eu mesmo não tive nenhum curso a nível de LIBRAS. Eu tive que me adaptar ao aluno, eu tive que pegar o material do aluno para estudar, pra mim poder trabalhar com esse aluno e criar as minhas próprias condições para poder trabalhar com ele. ...sinais diferentes que daqueles da própria LIBRAS, para eu ter uma comunicação”.

Silva (2001), afirma que o grande desafio do trabalho educacional com o aluno com deficiência auditiva é a linguagem entre professor e aluno, que dificulta o processo de ensino-aprendizagem.

Para que ocorra a comunicação entre o ouvinte e o deficiente auditivo é necessário que ocorra a busca do conhecimento em LIBRAS, e cabe ao professor a qualificação para atender estes alunos. Quanto maior for o conhecimento em LIBRAS adquirido pelo professor, mais capacitado, maior serão as alternativas do mesmo para a aplicação de novas metodologias adequadas para seus alunos deficientes.

Quadros (2008), afirma que é fundamental o oferecimento de cursos de qualificação profissional para atender a demanda. E isso parece que ocorre no estado de Roraima. De acordo com o discurso dos professores investigados, o estado oferece frequentemente cursos de LIBRAS em níveis básicos, intermediário e avançado.

Apesar disso, a análise mostra que 100% dos professores se sentem despreparados para receber alunos deficientes auditivos em suas aulas e fazer com que ocorra a inclusão, devido a não utilização frequente da LIBRAS no seu cotidiano. Como afirmam alguns professores entrevistados:

P6- “... gente não sai totalmente preparada não. Não é uma disciplina que te deixa apta a pegar... vários deficientes auditivos e você saber como se comunicar totalmente com eles... Não me sinto preparada”.

P1- “Não, eu não me sinto preparada. Acho que isso vai muito da prática, do conhecimento adquirido, como o tempo a gente vai conseguindo adaptar a aula, a incluir esse aluno... até mesmo outros colegas para poder trabalhar com esses meninos... eles tem que ter um preparo também durante a aula, mas acredito que isso vai muito da prática”.

Nesse sentido o despreparo dos professores de Educação Física para atuar com alunos com deficiência pode desfavorecer o processo inclusivo na escola. É preciso compreender quais são as razões que fazem com que o professor se sinta despreparado.

Callegari (2010), aponta que a maior parte dos professores, infelizmente, não estão prontos para a inclusão. A promoção de uma Educação Inclusiva ainda é um desafio a superar.

Glat (2007), afirma que para que um professor de Educação Física tenha um bom desempenho em sua função na educação inclusiva é importante que ele oriente e promova oportunidade de participação de todos, através de planejamentos, intervenções e atividades adaptadas.

Cardoso e Bastilha (2010), relatam que a preparação do professor de Educação Física para atuar no desenvolvimento de atividades com alunos com deficiência deve partir da

formação inicial, passando pelo aprimoramento da formação ao longo do tempo. Mais do que obter o conhecimento é desenvolver atividades para pessoas com deficiência no seu cotidiano.

Também é importante destacar que: na Educação Física para alunos com deficiência, a falta de professores capacitados pode ser considerada uma forte razão para as pessoas com deficiência não se engajarem ou abandonarem no desenvolvimento das atividades (RIMMER et al., 2004)

Dessa forma, o professor de Educação Física deve estar preparado e motivado para desenvolver conteúdos estimulantes e criativos, adaptando-os aos diferentes níveis de aprendizagem e limitações de seus alunos. Para garantir a oportunidade de educação a todos estes alunos com deficiências. E assim o professor poderá contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno com deficiência.

Já referente a categoria barreiras para inclusão nas aulas de Educação Física, 100% dos professores acreditam que existam barreiras para que a inclusão dos alunos com deficiência auditiva aconteça. Os professores destacam que a falta de interesse dos profissionais que trabalham na escola (professores e administrativo) em qualificar-se e a falta de estrutura da escola (estrutura física e de profissionais auxiliares), como é possível perceber nos relatos abaixo:

P1- *“Bom... eu vejo todos os alunos devem ser inclusos nas aulas, mas eu vejo a inclusão ainda um pouco distante por conta de que a gente tem esse preparo, mas na prática é mais difícil de você trabalhar com essas situações... minha graduação foi à distância... porque não fiz nenhum curso na área de LIBRAS”*.

P4- *“... eu vejo a grande reclamação dos professores a respeito da inclusão... a falta de professores auxiliares para orientar, tirar um pouco do cuidado do professor”*.

P6- *“Ainda hoje eu vejo que... não ocorre essa inclusão, porque os professores ainda não tem essa capacitação adequada para a inclusão desses alunos deficiência auditiva.... Também vejo que não tem estrutura física das escolas para atender esses aluno”*.

Dentre alguns relatos é possível observar que quando se fala em despreparo para que a inclusão dos alunos com deficiência auditiva aconteça não parte apenas dos professores, mas também por parte dos funcionários de forma geral. Estes, não acreditam que haja a possibilidade dos alunos deficientes auditivos participarem das aulas de Educação Física.

P3- *“Cada vez mais o aluno se afasta das aulas de Educação Física, porque ele acha que não tem a capacidade de falar, e as próprias pessoas*

da escola também acham isso... Acho que a primeira coisa é a participação. Porque eles não participam”.

Dessa forma, ao invés dos alunos irem à quadra da escola para participar da aula de Educação Física, os mesmos são direcionados as salas multifuncionais, onde existem atividades secundárias, tirando-lhes a oportunidade de participação em atividades físicas e esportivas e conseqüentemente, reduzindo as chances de aprimoramento de competências físicas, psicológicas e sociais.

Esse é um dos fatores que influenciam a realidade contrária da educação inclusiva e os desafios a serem enfrentados nas aulas de Educação Física, são os preconceitos da sociedade e muitas vezes da própria comunidade escolar que podem impedir o processo inclusivo.

Garcia et al. (2006), relatam que para que um programa de inclusão escolar tenha sucesso, este deverá envolver a família do educando e permitir sua coparticipação na assistência e no desenvolvimento do aluno, possibilitando um trabalho conjunto entre escola, família e outros profissionais da escola.

Autores como Glat et al. (1998), Tesini e Mazini (1999), destacam que a falta de preparo dos profissionais/professores que atuam com alunos com deficiência na escola como o principal limitador da inclusão escolar. Os autores são categóricos ao afirmar que a inclusão escolar apenas terá possibilidade de acontecer se essas barreiras forem superadas.

Já em contraponto a isso, Rodrigues (2006), afirma que a Educação Física perante a educação inclusiva apresenta-se como um componente curricular com possibilidades de ser aliada ao processo inclusivo de pessoas com deficiência. Podendo ser considerada uma aliada a inclusão no ambiente escolar.

Assim, a inclusão de pessoas com deficiência no espaço escolar é um direito de todos; é dever das instituições promover transformações no sistema de ensino, envolvendo o respeito às diferenças individuais, a cooperação entre os alunos, professores capacitados, de modo que ofereça diferentes estratégias de aprendizagem e avaliação, garantindo que nenhum aluno será excluído das atividades escolares desenvolvidas (CARDOSO; BASTILHA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados encontrados no presente estudo concluímos que o conhecimento e qualificação dos professores de Educação Física investigados é insuficiente. Os desafios encontrados pelos profissionais em sua prática docente, como por exemplo: a ausência ou oferta mínima de disciplinas relacionadas a Inclusão e LIBRAS em suas grades curriculares de

graduação ou pós-graduação; falta de estrutura adequada nas escolas, e ainda o constante aperfeiçoamento em LIBRAS, transformam a Inclusão um processo árduo e demorado para os professores e comunidade escolar.

Deste modo, para transformar o atual contexto escolar, acreditamos ser necessário ações que garantam a transformação da prática pedagógica da Educação Física. O professor precisa se ajustar ao ensino bilíngue para que ele seja a ferramenta de intervenção em sua atuação prática, de forma que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno com deficiência auditiva.

Diante do exposto, acreditamos que as constantes transformações no sistema educacional quanto à inclusão de alunos com deficiência auditiva continuem sendo aprimoradas afim de proporcionar o desenvolvimento integral desse aluno na escola.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 2, p. 223-240, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- CALLEGARI, C. Escolas e pais não estão preparados para inclusão. **Último Segundo-Educação**. 2010
- CARDOSO, V. D.; BASTILHA, R. R. Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola: reflexões acerca da Educação Física Adaptada. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 15, n. 146, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd146/inclusao-de-alunos-com-necessidades-especiais.htm> Acesso em: 10.10.2017.
- CHALITA, G. **Educação a solução está no afeto**. Ed. Gente 1ª edição. São Paulo, 2004.
- CIDADE, R.E., FREITAS, P.S. Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ano 14, p. 26-30. Edição especial, 2002.
- D'AVILA, S.A. A utilização da pedagogia visual no ensino de alunos surdos: uma análise do processo de formação de conceitos científicos. In: **VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisa Em Educação Especial**. Londrina, novembro – 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.
- GARCIA, L.B.; ROMAN, E.; NASCIMENTO, L. V.; AVOLETA, M.; et al. Reflexões sobre o processo de inclusão escolar na perspectiva da família. **Temas sobre Desenvolvimento**, v.15, n.87-88, p. 21-25, 2006.
- GAYA, A. **Ciências do movimento humano: Introdução a metodologia da pesquisa**. Artmed. 2008.
- GÓES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Editora Autores Associados. 1996.

GLAT, R. **Adaptações curriculares no contexto da educação inclusiva**. Anais Congresso INES: 150 anos do cenário da educação brasileira. Divisão de estudos e pesquisas. Rio de Janeiro, 2007.

GLAT, R.; MAGALHÃES, E. F. C. B.; DE CARNEIRO, R. Capacitação de professores: primeiro passo para uma educação inclusiva. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; TANAKA, E. D. O.; MORI, N. N. R. et al. (Org.), **Perspectivas multidisciplinares em educação especial** (p. 373 - 378) Londrina: Ed. UEL.1998.

GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. O esporte para pessoas com necessidades especiais. In M. G. GORGATTI; R. F. DA COSTA (Orgs.), **Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais**. Barueri: Manole, 2005.

LACERDA, C.B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno CEDES**, v. 26, n. 69, 2006.

LOPES, A. W. A.; VALDÉS, M. T. M. Formação de professores de Educação Física que atuam com alunos com necessidades educacionais (deficiência auditiva): uma experiência no ensino fundamental da rede pública de Fortaleza. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 9. 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?** 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MAUERBERG-DeCASTRO, E. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

PEDROSA, V.S., BELTRAME, A.L.N., BOATO, E.M., SAMPAIO, T.M.V. A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 21, n. 2, p. 106-115, 2013.

QUADROS, R. M; SCHMIDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, R. M. **A educação de surdos na perspectiva da educação inclusiva no Brasil**. Informativo Técnico – científico INES. Rio de Janeiro, 2008.

RIMMER, J.H.; RILEY, B.; WANG, E.; RAUWORTH, A. et al. Physical activity participation among persons with disabilities: Barriers and facilitators. **American Journal of Preventive Medicine**. v. 26, n. 5, p. 419-25, 2004.

RODRIGUES, D. As promessas e as realidades da inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física. In: **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

SILVA, M. P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. 2ª. ed. São Paulo- SP: Plexus, 2001.

SILVA, R. H. R.; SOUSA, S. B.; VIDAL, M. H. C. Educação Física e inclusão: limites e possibilidades de uma prática concreta. **Revista Especial de Educação Física**, edição digital n. 2, 2005.

TESINI, S. F.; MANZINI, E. J. Perspectivas de professores que trabalham com deficientes mentais sobre a proposta de inclusão na rede oficial de ensino. In: MANZINI, E.J. (Org.). **Integração do aluno com deficiência: perspectiva e prática pedagógica** (p. 85-96) Marília: UNESP. 1999.